

REBEn: AH! SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ AOS 70 ANOS

REBEn: GOOD GRIEF! I WISH EVERYBODY WERE LIKE YOU ARE AT THE AGE OF SEVENTY

REBEn: ¡ AH, SI TODOS FUESEN COMO TÚ A LOS 70 AÑOS!

Onã Silva¹

RESUMO: a autora relata a importância da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) na sua trajetória no campo do saber da enfermagem, desde o processo de formação até os dias atuais. Em retrospecto, descreve algumas conquistas alcançadas de ordem pessoal, profissional e educacional, relacionando-as à fonte do conhecimento advinda das constantes leituras, destacando, em especial, a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn). Realça o despertar do seu espírito científico-investigador à medida que se aprofunda nas leituras das pesquisas publicadas na REBEn.

PALAVRAS-CHAVE: publicação, REBEn, arte

ABSTRACT: In this article the author reports on the importance of *Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn* (Brazilian Journal of Nursing) for her educational trajectory since the undergraduation course until the present days. She describes her personal, professional and educational development, as well as the development of her scientific curiosity, relating it to the knowledge acquired in the periodical REBEn.

KEYWORDS: nursing publications, nursing and art, REBEn

RESUMEN: la autora relata la importancia de la Revista Brasileña de Enfermería (REBEn) en su trayectoria en el campo del saber específico, desde el proceso de formación hasta los días actuales. En retrospectiva, describe algunas conquistas que fueron alcanzadas de naturaleza personal, profesional y educativa para relacionarlas a las fuentes del conocimiento que advienen de las constantes lecturas, destacando, en especial, la *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)*. Sobresale un despertar de su espíritu científico-investigador a medida que se profundizan las lecturas de las investigaciones que se publican en la REBEn.

PALABRAS CLAVE: publicación de enfermería, enfermería y el arte, REBEn

Recebido em 31/08/2002

Aprovado em 27/09/2002

¹Enfermeira. Arte-educadora, Licenciada em Artes Cênicas, Escritora e Dramaturga. Mestre em Educação. Chefe do Núcleo de Educação do Hospital Regional do Guarã – SES-DF.

LEITURA DA REBEn À SOMBRA DOS FLAMBOYANTS

Fui apresentada à Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) quando era aluna do Curso de Enfermagem, na Universidade Católica de Goiás (UCG). Era década de 80. Desde aquela época eu apresentava uma característica similar à Revista: guerreira. Concluí o curso com muita dificuldade, pois eu era uma estudante típica: sem dinheiro, muitos sonhos e ávida para realizar um projeto profissional: ser enfermeira. Não tinha dinheiro para estudar e sequer para investir em livros, uniformes e nos materiais básicos exigidos – termômetro, tesoura, relógio com ponteiro, estetoscópio e outros – mas, não retrocedi diante das adversidades, antes porém, o meu espírito guerreiro levou-me a acreditar nas minhas potencialidades, talentos e investir no capital intelectual. Foram cinco anos sem adquirir roupas ou sapatos novos – por outro lado, foi um tempo rico de construção do conhecimento, por isso valorizo tijolo a tijolo que faz parte da minha história de vida.

Durante a Graduação, não comprei um livro sequer por falta de recursos financeiros. Esta impossibilidade foi um golpe duro, pois ler e escrever são atitudes viscerais à minha pessoa – não consigo dissociar estas atividades do meu self. O ato de ler é um prazer que corre nas minhas veias. Fui contemplada com uma bolsa de estudos justamente na Biblioteca da UCG. Que presentão! Que lucro! Como aproveitei aquela oportunidade bendita: trabalhar no local ideal para superar aquela circunstância adversa. Na biblioteca fui beneficiada pela facilidade de acesso a diversas literaturas: livros e periódicos. Foi neste contexto que conheci a REBEn.

Verificava que as minhas colegas tinham recursos para investir em livros, mas algumas ficavam restritas às literaturas indicadas pelo professor – geralmente norte-americanas, portanto, desvinculadas da realidade brasileira. No meu tempo livre – que era ínfimo – dedicava-me à leitura de várias bibliografias do campo do saber da enfermagem, dentre estas, meus olhos eram atraídos para as páginas da REBEn, ou seja, surgiu aquele magnetismo que se espera entre leitor e a obra. O resultado de toda aquela dedicação era evidente no processo acadêmico: resolvi estudar além das referências bibliográficas indicadas e comparar os conteúdos entre literaturas distintas. Ademais, em sala de aula, quando necessário eu apresentava contribuições adicionais e aprendi a compartilhar o saber.

Assim, a REBEn não foi simplesmente uma referência complementar, mas foi um referencial significativo que me impulsionou a me dedicar a profissão. Definitivamente, eu não tinha o perfil financeiro exigido para freqüentar e continuar estudando em uma faculdade particular. Transcendi esta minha limitação financeira com muito esforço pessoal, impulsionada pelas características inerentes ao meu self: persistência, autoconfiança, auto-estima, enfim, neste processo de auto-ajuda, as leituras da REBEn foram terapêuticas. Às vezes, andava pelas ruas de Goiânia a pé, pois não me sobrava dinheiro para o ônibus, e ao meu lado estava uma fiel companheira: a REBEn nº 38(1), presente da prof^a Ester da Costa Aires (Universidade Federal de Goiás -UFG) – como sou grata a esta mestre! Um dos escapes para amenizar as barreiras financeiras e sociais era sentar-me debaixo das imensas sombras dos Flamboyants, ora na

Rua 70, ora na Avenida Paranaíba – lá, eu chorava, ensaiava os primeiros passos de produção científica, escrevia poemas e refletia, lendo e relendo o artigo **A enfermagem no ontem, no hoje e no amanhã**, escrito por Fernandes (1985). As intempéries tentavam me desestabilizar, mas agarrava-me às palavras da autora as quais fortaleceram sobremaneira o meu self: “Discutir as tendências da prática de enfermagem nas próximas décadas (...) Há quem diga que é inútil fazer alguma coisa porque a estrutura é muito forte. Devo dizer também que é inútil não fazer nada” (p.47).

Não me recordo se o Departamento de Enfermagem da UCG desenvolvia algum projeto de iniciação científica, mas o espírito investigador fazia uma reviravolta no meu íntimo: aumentava diametralmente à medida que aprofundava nas leituras das pesquisas publicadas na REBEn. Sendo assim, comecei a esboçar um relato de experiência, baseado em estudo de caso da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica; nas fases posteriores de preparação deste trabalho, obtive apoio e assessoria científica das professoras Abadia Estrela, Elizabeth Esperidião e Celma Guimarães – as primeiras docentes que me incentivaram a desenvolver pesquisa e aprofundar nas leituras de periódicos do campo do saber da enfermagem, dentre eles, a REBEn. Inscrevi, então, o referido trabalho científico no XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Salvador-Bahia – qual surpresa, o mesmo foi aceito para apresentação!

Em julho de 1987, sentei-me pela última vez à sombra dos flamboyants goianienses. Concluí o Curso de Enfermagem, o relacionamento com a REBEn intensificou-se, sendo a mesma uma referência bibliográfica ímpar para a vitória no concurso público em Brasília.

FLORES DE IPÊ NAS PÁGINAS DA REBEn

O ano de 1987 é um marco histórico na minha vida. Definitivamente, são inesquecíveis as seguintes conquistas pessoais, literárias e científicas alcançadas: publicação do segundo livro da minha autoria: *O Sol da Justiça* (junho), conclusão do curso de Enfermagem (julho), aprovação em concurso logo após a formatura (agosto-setembro), apresentação de trabalho no XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem em Salvador-BA (novembro) – resultados que estão diretamente relacionados ao investimento constante na seara do conhecimento. Ocorreu também uma mudança geográfica: Brasília passou a ser meu endereço domiciliar-profissional. No final de 1987, desembarquei em Brasília carregando uma pequena bagagem: meus bens pessoais, que se reduziam a duas malas, e dentro de uma delas estava a REBEn nº 38, v. 1.

No Distrito Federal, a despeito da distância entre moradia e Hospital (35 Km), no tempo livre dedicava-me às leituras de pesquisas, atualização e relatos de experiência publicados na REBEn. Procurei sombras de flamboyants, haja vista o clima seco da capital federal, mas qual! As árvores do planalto central que encantaram os meus olhos poéticos foram os ipês roxos e amarelos – infelizmente estas árvores não produziam a sombra agradabilíssima semelhante aos flamboyants. Na vivência profissional, muitas vezes fiquei decepcionada devido à falta de espaço para discutir os temas de atualização e pesquisas do campo do saber da enfermagem divulgadas na REBEn. Infelizmente, encontrei

enfermeiros que sequer tinham ciência deste periódico, ao ponto dos mesmos considerarem a experiência como elemento suficiente no exercício profissional – triste sina da enfermagem: dissociar teoria e prática, assistência e pesquisa, conforme denunciado por Barros e Silva (1990) e Meyer (1992).

Dias atrás, encontrei algumas folhas de ipê roxo marcando os seguintes artigos que contribuíram sobremaneira na minha trajetória profissional: Rodrigues et al. (1986). Praça e Grandi (1989), Costa e Deus (1989), Santos et al. (1989). Chamou-me atenção, além das folhas secas de ipê, as considerações que estavam registradas no clássico e imortal artigo de Oguisso (1985) – nas reminiscências, deparei-me com esta preciosidade publicada pela REBEn. Na nossa concepção, todo profissional de enfermagem precisa conhecer os argumentos de Oguisso respeitantes à responsabilidade civil, penal e ética do enfermeiro.

A REBEn E O JARDIM DE BURLE MARX

Chegou o tempo em que o meu acervo da REBEn estava limitado e, devido ao hábito visceral de ler-estudar, resolvi conhecer as instalações da Biblioteca da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) – espaço onde localiza-se o acervo da REBEn. Era início da década de 90, deparei-me com o jardim projetado pelo paisagista Burle Marx decorando a entrada do prédio. As leituras sobre a história da ABEn permitiram-me saber que aquela concepção paisagística de Burle Marx representava cada estado da federação e a sua árvore típica. Procurei o flamboyant – representante arbóreo goiano – e não encontrei. Na primeira tentativa de conhecer a supracitada biblioteca e, por conseguinte, o acervo da REBEn, foi decepcionante: a mesma funcionava ocasionalmente. Após várias solicitações de estudantes, docentes e pesquisadores, hoje o funcionamento é mais amigável.

Ainda no início da década de 90, aprofundi-me nas leituras de artigos da REBEn relacionados ao tema saúde pública, haja vista que estava cursando Especialização em Saúde Pública. Este curso foi um amálgama que reforçou a minha decisão profissional de trilhar na diretriz inerente ao meu *self*: sentia a criatividade emergir de tal forma, que a mesma foi canalizada para debater, analisar, protestar e até dramatizar as questões sociais que interferem diretamente na saúde da população. Os artigos de Soares e Peixoto (1987), Queiroz e Egry (1988) formaram uma camada especial na sustentação do processo de construção do conhecimento. Alguns profissionais questionaram-me sobre aqueles novos rumos que passara a trilhar – interrogações próprias daqueles que são norteados pelo modelo tecnicista. Foi tempo de catarse profissional, quando enfim entendi o significado-mor do exercício interdisciplinar e os arazoados da teoria da criatividade. Dediquei-me, assim, na produção de poemas e peças teatrais que retratavam a realidade social e suas interferências na saúde. Dentre os poemas, destaco **Tragédia** (sobre desnutrição infantil), **Sagazes Serpentes** (falta de recursos financeiros para a saúde) e **Tum- Trá**. Este último foi publicado em Antologia de Poetas Brasileiros

(1992) e retrata a falência do sistema de saúde. Posteriormente, em 1996, o mesmo passou por uma releitura, sendo transformado em peça teatral e encenado por alunos do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), em espaços públicos como Rodoviária do Plano Piloto e Praça dos Três Poderes.

APLAUSOS! A REBEn É DESTAQUE NO TEATRO

No período compreendido entre 1996-1998, estreitei o meu contato com a REBEn sob novos prismas: tanto pelo impulso de ler, quanto pelas atribuições do cargo que ocupava na ocasião: Diretora do CEPEEn²-ABEn-DF. Ademais, naquela oportunidade, fui convidada para escrever, dirigir e apresentar uma peça teatral sobre os 70 anos da ABEn. No princípio, achei difícil concretizar este projeto, haja vista a tarefa homérica de transformar uma história registrada em livros e artigos científicos para a linguagem teatral.

Mas, assim como a própria REBEn, também sou guerreira e não me furtei de aceitar o desafio. Foram noites adentro, lendo e relendo a história da Associação nas páginas da REBEn especificamente os textos de Barros e Silva (1990), Christófar (1991). Esquadrinhei página por página do Documentário escrito por Carvalho (1976), bem como a Dissertação defendida por Oliveira (1990). A peça teatral foi intitulada **Se todos fossem iguais a você aos 70 anos**, apresentada no Teatro Dulcina, em Brasília (agosto, 1996) e no Teatro Anhembí-SP (outubro, 1996), durante o 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem. O elenco teatral foi composto por discentes e docentes do Curso de Enfermagem da UnB. *Pari passu*, naquela ocasião também assumimos o papel de estimular e divulgar a REBEn entre os partícipes. Este periódico foi destacado na peça, personificado como elemento importante da história da ABEn. A cena da REBEn foi aplaudida pelos espectadores, este sinal demonstrou o assentimento da platéia à mensagem anunciada pela revista: desenvolvimento, valorização e divulgação dos produtos científicos gestados na seara do conhecimento da enfermagem. No 49º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Belo Horizonte (1997), apresentamos um projeto literário-cênico de nossa autoria, fundamentado na criatividade, intitulado A Quadrada de Gude, cuja temática é prevenção a drogas. No 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem (1998) ministramos o curso Técnicas de Teatro para Profissionais de Saúde.

O SABER SABOROSO QUE JORRA NAS PÁGINAS DA REBEn

Meus olhos, mente e coração estiveram diuturnamente ao lado da REBEn, no período entre 1998 a 2001. Envolvi-me de tal forma com o periódico visando absorver ao máximo as linhas e as entrelinhas da história da enfermagem, posto que na produção científica da Dissertação que defendemos para obter o título de Mestre em Educação, destacamos o problema do modelo educacional e exercício tecnicista que tem acompanhado a profissão de enfermagem.

Vijamos na forma de leitura mais fantástica da

² CEPEEn - Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

REBEn: ah! Se todos fossem...

nossa vida profissional, pois o nível de reflexão expandiu-se através do movimento espiral inerente ao conhecimento. Porém, notamos que nas páginas da REBEn e de outros periódicos, o tema criatividade é pouco semeado – este fato nos motivou continuar trabalhando com a temática, em prol da produção empírica sobre criatividade, na seara da enfermagem. O clímax das leituras de artigos da REBEn foi o nosso encontro com as enfermeiras-símbolos que se dedicaram ao extremo visando os novos rumos educacionais da enfermagem brasileira: Christófaros (1991), Barros e Silva (1990) – a luta das mesmas é reconhecida, principalmente, no que se refere à validação do novo currículo mínimo para os cursos de graduação em enfermagem. Outros encontros significativos possibilitados pelo veículo de comunicação REBEn, ocorreu entre nós, Meyer (1992) e Lunardi (1993), estudiosas que denunciam o modelo tecnicista que asfixia a enfermagem, desde o processo de formação. Em contrapartida, o artigo de Garcia e Silveira (1998) subsidiou-nos na fundamentação do tema criatividade no ensino superior de enfermagem.

Dirijo-me à aniversariante REBEn parafraseando Cecília Meireles “Sou Poeta”. Por isso, vez por outra, no exercício de redigir este texto acadêmico, foram utilizados recursos da licença poética. Por outro lado, a aniversariante REBEn certamente não se ofenderá ao receber esta homenagem poético-científica, haja vista a flexibilidade da academia nos tempos hodiernos – mudanças estas testemunhadas pela própria REBEn, nesta trajetória de 70 anos. Palavras de agradecimento são o mínimo que posso dedicar a REBEn nesta data de celebração memorável, afinal são sete décadas voltadas para a produção, incentivo e publicação das sementes do conhecimento da enfermagem. O relato que ora apresento revela a importância desta seara do conhecimento na minha história de vida – é notório o valor da seara-REBEn, que contribuiu para transcender a realidade sócio-econômica de uma estudante que lutou contra adversidades, visando alcançar um sonho: ser enfermeira.

Na construção deste texto, também foi inevitável evocar a figura das árvores – flamboyants e ipês – as árvores nos remontam ao campo, às sementes, à plantação e à colheita produtiva de frutos. Minha mente imaginativa possibilita vislumbrar o futuro da REBEn a cada dia mais fértil, como deve ser um campo do saber: sendo destaque entre os periódicos científicos como os flamboyants se destacam entre as árvores, reconhecida com o devido valor e honra entre a equipe de enfermagem e outros profissionais, assim como os ipês se apresentam airosos na natureza.

O tempo deixa marcas positivas ou não. Na retrospectiva ora apresentada, relato um fragmento da minha história pessoal e profissional – a despeito das dificuldades –, pois sou vitoriosa como enfermeira e tenho o selo REBEn estampado no meu curriculum vitae. Ouso ainda parafrasear Rubem Alves, e declarar que as publicações da REBEn têm gosto de “saber saboroso” - um dos motivos para eu ser leitora assídua desta fonte inesgotável de saber.

Destarte, rendo todas as homenagens à REBEn, inclusive aquela que declarei à ABEn: AH! SE TODOS FOSSEM COMO VOCÊ AOS 70 ANOS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, S.M.P. F. ; SILVA, N. F. Brasil – Sistemas Locais de Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 43, n. 1, 2, 3/4, p. 124-130, jan./dez. 1990.
- BIANCHI, E.R.F. et al. Fator de risco – enfoque na disciplina em Centro Cirúrgico. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 39, n. 2/3, p. 26-32, abr./set. 1986.
- CARVALHO, A. C. **Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976**: Documentário. Rio de Janeiro: ABEn, 1976.
- CHRISTÓFARO, M.A. C. Currículo mínimo para a formação do enfermeiro: na ordem do dia. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 44, n. 2/3, p. 7-9, abr./set. 1991.
- COSTA, M.N.A. ; DEUS, I.A. Riscos ocupacionais em UTI: proteção específica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 42, n. 1, 2, 3/4 p. 106-109, jan./dez. 1989.
- FERNANDES, J. D. A enfermagem no ontem, no hoje e no amanhã. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 43-48, jan./mar. 1985.
- GARCIA, A.M.G.S.; SILVEIRA, M.F.A. Um caminho de liberdade: a experiência da disciplina semiologia e semiótica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 51, n. 2, p. 231-244, abr./jun. 1998.
- LUNARDI, V. L. Relacionando enfermagem, gênero e formação disciplinar. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 46, n. 3/4, p. 286-295, jul./dez. 1993.
- MEYER, D.E.E. Ao olhar-se no espelho, a enfermeira não tem gostado da imagem que aí vê refletida... **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 45, n. 2/3, p. 176-182, abr./set. 1992.
- OGUISSO, T. A responsabilidade legal do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 185-189, abr./maio/jun. 1985.
- OLIVEIRA, F.V.S. **Associação Brasileira de Enfermagem: mudanças e continuidades – a propósito do Movimento Participação (1979/1989)**. 1990. 203 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- PRAÇA, N. S.; GRANDI, J.L. A enfermeira obstétrica e a prevenção no risco ocupacional de contaminação pelo vírus HIV em Centro Obstétrico. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 42, n. 1, 2, 3/4, p. 101-105, jan./dez. 1989
- QUEIROZ, V. M.; EGRY, E.Y. Bases metodológicas para a assistência de enfermagem em Saúde Coletiva, fundamentadas no materialismo histórico e dialético. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 26-33, jan./mar. 1988.
- RODRIGUES, A. M. et al. Aplicabilidade da assistência de enfermagem na administração de medicamentos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 13-17, jan./mar. 1986.
- SANTOS, I.B.C. et al. Estudo bacteriológico de infecções pós-cirúrgicas no HU/UFPb – participação do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 42, n. 1, 2, 3/4, p. 72-78, jan./dez. 1989.
- SOARES, O.; PEIXOTO, J.C. Graus de risco a que estão expostos os trabalhadores em instituições hospitalares. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 40, n. 2/3, abr./set. 1987.